

AVALIAÇÃO MEDIADORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Contribuições no ensino-aprendizagem

Gabriely da Silva Costa¹; Amanda Eliane Lamônica Araújo^{2*}

¹ Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Mestre em Letras – UFMS; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: amanda.lamonica@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo deste artigo objetiva estudar os tipos de estratégias metodológicas avaliativas utilizadas como ferramenta de aprendizagem aplicadas aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, realizando um estudo bibliográfico em livros e outras pesquisas acadêmicas que envolvem a temática da avaliação da aprendizagem, traduzidas em práticas metodológicas utilizadas pelos professores como forma de avaliar a capacidade do aluno no percurso das atividades propostas. Os tipos de avaliações escolhidas pelos professores nesta etapa de ensino é tarefa importante, pois são ferramentas que auxiliam o processo da construção da aprendizagem nos aspectos cognitivos, culturais, sociais e emocionais por contribuírem na formação integral do sujeito, tanto no âmbito escolar como na vida em sociedade. Como base teórica de fundamentação utilizaremos os pressupostos defendidos pelos autores Luckesi, Haydt, Sant'Anna, Vasconcellos e Hoffmann, que abordam a avaliação e os métodos aplicados como propostas que refletem satisfatoriamente nas práticas pedagógicas que se traduzem em metodologias de ensino significativas no percurso ensino-aprendizagem. No contexto escolar, a avaliação, tem como propósito atribuir legitimidade, o que se traduz em resultados qualitativos em relação aos objetos de conhecimento, sendo estes reflexos positivos no que concerne aos objetivos de aprendizagem determinados. Diante disto, os índices no quesito eficácia nas práticas avaliativas escolares, evidenciam que as práticas utilizadas tem demonstrado maior preocupação em cumprir referências curriculares, em detrimento de retomadas de conteúdos com outras oportunidades de aprendizagem, utilizando-se de metodologias diversificadas, afim de mudar o cenário de caráter classificatório, que mede somente a capacidade do aluno por meio de acertos e erros, ao invés de tornar este processo avaliativo contínuo e mediador, ou seja, para que haja momentos de reflexão das práticas pedagógicas e intervenções que possibilitem a aprendizagem do aluno em forma qualitativa ao invés de quantitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Mediadora; Ensino-Aprendizagem; Professor; Aluno;

1 INTRODUÇÃO

“A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”.
Jussara Hoffmann

Sob o viés histórico brasileiro, o termo “Avaliação”, vem sendo explorado e debatido por diversos estudiosos desde o final da década 1960. Lembrando aqui, que o documento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) do ano de 1961, contemplava o termo “exame” em um de seus capítulos e somente com a promulgação da LDB de

1996, passou a denominar-se “Avaliação da Aprendizagem”.

O presente artigo traz um estudo sobre como é a avaliação nas escolas, como ela implica na formação de um sujeito. Toda forma de avaliar se torna relevante quando é usada de forma correta, os professores são grandes mestres e influenciadores, possuem o poder de transformar pensamentos e opiniões para melhor, cabe a eles investir em sua metodologia e se capacitar para atender a todos com igualdade, paciência e dedicação.

Existem alguns conceitos que podem ser desconstruídos, demonstrando

que o processo de avaliação interfere significativamente na vida, no contexto da escola e na vida em sociedade, nos mais diversos campos de atuação, seja cultural, político ou social. Haydt (2000, p. 9), em seu ensaio “Avaliação do processo ensino-aprendizagem”, defende que:

a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando a mudança comportamental educando e do seu compromisso com a sociedade”.

E neste cenário avaliativo o professor é uma figura importante neste processo, sendo visto como mediador do ensino-aprendizagem, tendo a compreensão de utilizá-la em favor de sua prática pedagógica, manipulando as ferramentas avaliativas de forma a contribuir para resultados satisfatórios de aprendizagem e não utilizar a avaliação somente como uma “prova” aplicada em um único dia e no final do bimestre para medir o conhecimento do aluno ou como forma punitiva ao final de um bimestre ou semestre, que se traduz em conteúdos aplicados e vencidos, medido por um único instrumento subdivido em níveis de complexidade, neste sentido, Moretto (2014, p. 119) nos esclarece que “a avaliação da aprendizagem é um momento privilegiado de estudo, e não um acerto de contas”.

No decorrer de um processo avaliativo o professor deve ser um pesquisador nato, além de mediador dos objetos de conhecimento, empregando metodologias significativas e ferramentas diversas, possibilitando um olhar diagnóstico por todo o percurso do aluno, no caso, uma avaliação mediadora no início, meio e fim. O objetivo desta prática proporciona retomadas constantes de práticas pedagógicas que não consolidaram resultados qualitativos na aprendizagem do aluno.

Diante do exposto, o renomado pesquisador, Cipriano Luckesi (2002, p. 53) nos afirma que, “a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação. Portanto, o presente ensaio busca contribuir de forma satisfatória nos estudos que se referem aos instrumentos avaliativos utilizados no âmbito escolar na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental pelos professores como ferramenta de práticas metodológicas que possam auxiliar no processo de avaliação dos estudantes, consolidando competências e habilidades que promovam uma educação integral.

O objetivo deste artigo é mostrar que o processo de avaliação da aprendizagem sob a perspectiva mediadora, favorece resultados qualitativos na perspectiva do aprender e ensinar, como proposta de construção do conhecimento, e desenvolvimento do educando.

Utilizou-se como material de pesquisa fontes bibliográficas de artigos, trabalhos, livros com abordagem científica sobre a temática da avaliação da aprendizagem, por meio de fontes de pesquisas e estratégias de busca, selecionando as pesquisas por palavras chaves, de forma a encontrar um direcionamento do tema proposto para este ensaio.

Na seleção dos artigos acadêmicos pesquisados, utilizou-se também os critérios das palavras chaves, números de pesquisas de artigos obtidos e descartados, além de fontes, como BDTD; Google acadêmico; periódicos Capes; SciElo. Sendo assim, o método de pesquisa utilizado resultou em uma análise bibliográfica sobre a temática aqui discursada.

2 AVALIAÇÃO: Uma breve contextualização

Diversos teóricos colaboraram

significativamente na formação do conceito de avaliação presente em nosso meio, tais como: Tyler, Crombrach, Scriven, Stoffebean e Stake. Tyler apresentou ideias nas décadas de 1920 e 1930 sobre avaliação que influenciou estudiosos como Cipriano Luckesi e Jussara Hoffmann no Brasil ao final do século XX, esses por sua vez debruçaram-se para traduzir a verdadeira expressão do termo avaliação frente ao contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, considerada a legislação que regulamenta o sistema educacional brasileiro em todos os níveis. No quesito avaliação a referida lei, determina que seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os aspectos quantitativos nos sistemas de ensino da educação básica ao ensino superior.

O termo avaliação em si é recente na história da avaliação da aprendizagem, agora, o termo exame é bem mais antigo. Segundo Luckesi (2011, p. 27) “os exames escolares, que conhecemos e hoje ainda praticamos em nossas escolas foram sistematizados no decorrer dos séculos XVI e XVII, junto com a emergência da modernidade”.

Sobre o termo avaliação há várias definições que podem ser encontradas em diversos verbetes, porém para esta breve análise do significado, citaremos o dicionário online Michaelis, que nos informa: 1. Ato ou efeito de avaliar(-se). 2. Apreciação, cômputo ou estimação da qualidade de algo ou da competência de alguém. 3. Determinação do preço justo de qualquer coisa alienável. 4. Valor de bens, determinado por avaliadores. Com vistas a esses significados, compreende-se que a ação de avaliar resulta na coleta e análise de dados de uma determinada ferramenta de avaliação, acompanhada de um valor ou qualidade estabelecido sobre um determinado objeto.

No decorrer dos anos o termo avaliar era utilizado e reconhecido como

sinônimo de medida, que segundo Hydt (2004) “a partir de 1960 o termo avaliação assumiu novas dimensões voltando a destacar-se primeiramente na esfera da avaliação de currículo” e defini que a avaliação “é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos ou não”. Está perspectiva apresentada pela autora é definida de forma generalizada.

Analisando o processo de avaliação no âmbito escolar, Hydt (2004) afirma que “a avaliação se realiza em vários níveis do processo ensino-aprendizagem, do currículo ao funcionamento da escola como um todo”. Nesta perspectiva depreende-se que a avaliação deve ser instrumentalizada por todos os agentes envolvidos no sistema de ensino-aprendizagem. Luckesi (2006), por sua vez, opta por definir a avaliação da aprendizagem “como sendo um juízo de qualidades sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisão, o juízo de qualidade é produzido por um processo comparativo entre o objeto que está sendo julgado e o padrão ideal de julgamento”.

3 FUNÇÕES E MODALIDADES AVALIATIVAS

A abordagem teórica deste tópico permeia as concepções de avaliação da aprendizagem, ancorando-se nas bases dos estudos e discussões de autores que corroboram sobre o tema. Para Haydt (2004) a avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três funções básicas: diagnosticar (investigar), controlar (acompanhar) e classificar (valorar). Relacionadas a essas três funções, existem três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

De acordo com Freitas e cols. (2014, p. 87), “a avaliação diagnóstica visa verificar a existência ou ausência, de habilidades e conhecimentos pré-estabelecidos, esta é uma ação que inicia o processo avaliativo e verifica se os alunos dominam os pré-requisitos necessários

para novas aprendizagens”. Sendo assim a avaliação diagnóstica deve ser aplicada no início do semestre de um curso ou no começo do ano letivo para que o professor tenha ciência do real conhecimento do educando, ou seja, será verificado o que deve ser revisado para dar seguimento a aplicação dos novos conteúdos.

A avaliação formativa é orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor e deve ser utilizada como um recurso de motivação que causa efeitos positivos evitando as tensões que a avaliação tradicional causa. A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso da aprendizagem dos estudantes (HYDT, 2004).

A avaliação somativa consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção. Logo, compreende-se que essa avaliação é muito utilizada no processo de ascensão do aluno para outras séries/anos seguintes (HAYDT, 2004).

4 AVALIAÇÃO MEDIADORA: Desafios e perspectivas

A modalidade da avaliação mediadora permeia primeiramente o levantamento de conhecimentos já consolidados, para em seguida refletir ações estratégicas que favoreçam aos alunos participação e autonomia na construção dos conhecimentos. Diante dessas premissas o professor tem a responsabilidade de proporcionar práticas metodológicas que lhe deem condições de manipular instrumentos avaliativos de forma contínua, retomando as ações sempre que necessário durante todo o percurso. Esse tipo de avaliação requer do professor a busca de formações continuadas e a consciência

do fracasso ou do sucesso de seu aluno na consolidação da aprendizagem, em outras palavras, o fracasso de seu aluno pode ser um reflexo de sua prática metodológica.

Para Hoffmann (2000), é responsabilidade do educador trabalhar a individualidade do seu aluno, respeitando suas diferenças com o intuito de formar jovens autônomos, críticos e cooperativos. E acentua dizendo que a aprendizagem acontece em tempos diferentes para cada aluno, pois é um processo de natureza individual, o importante é apontar rumos do caminho e torná-lo tão sedutor a ponto de aguçar a curiosidade do aluno para o que ainda está por vir.

Diante da prática da avaliação mediadora o professor tem em suas mãos a prova como um instrumento para repensar novas estratégias metodológicas de interação com seus alunos. Nessa perspectiva, deve ser tomado como ponto de partida das discussões os conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, sua bagagem intelectual, social e cultural sobre o conteúdo abordado, para real tomada de decisões e ponto de partida.

O fator diálogo também é preponderante na avaliação mediadora, sendo exemplificado em um momento de troca de diálogo entre professor-aluno, ou seja, é necessário que haja uma relação dialógica, em que o professor se aproxima de seu aluno e desperta o interesse e a atenção pelo conteúdo a ser transmitido.

De acordo com Hoffmann (2000), acompanhamento e diálogo por si só não conduzem a uma avaliação mediadora, pois nesta prática o diálogo é muito mais que uma conversa e o acompanhamento é muito mais que observar os alunos realizarem uma tarefa, na mediação dialogar é refletir em conjunto e acompanhar é favorecer o vir a ser, realizando ações educativas que possibilitem novas descobertas, proporcionando vivências enriquecedoras e favorecedoras à ampliação do saber.

Torna-se importante mencionar que

de acordo com os estudos de Hoffman (2000), as escolas que desenvolvem experiências significativas da avaliação mediadora são as que diminuíram o número de alunos e abriram espaços e tempo de estudos para seus professores como salas de leitura, bibliotecas para estimular a construção de novos conceitos pedagógicos a partir da própria realidade escolas, ou seja, é necessário que haja um compromisso por parte da Escola com a formação continuada de seus professores, pois a nossa sociedade está em constantes mudanças que exigem que a cada dia os princípios e conceitos sejam repensados e isto só acontece significativamente quando torna-se uma tarefa em grupo, com troca de ideias e experiências.

A título de representatividade e afirmação da avaliação mediadora, inserido ao final deste artigo, em folha anexo um quadro explicativo proposto pela autora HOFFMAN (2014), que contrasta dois lados da avaliação: classificatória X mediadora, a fim de refletirmos o papel do aluno frente as duas práticas como estratégias de avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo deste ensaio, a temática sobre a avaliação, é vista e discutida ao longo do tempo como um processo extensivo, que resulta na prática pedagógica do professor, uma reflexão crítica sobre sua prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências e dificuldades, possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impedem a aprendizagem dos alunos.

A avaliação da aprendizagem tomada pela proposta mediadora, entende-se que avaliar um aluno não é tarefa tão simples e nesse sentido seria interessante que as escolas passassem a incentivar a avaliação mediadora em suas práticas e que este tema tornasse objeto de estudo para que os professores tomassem conhecimento, pois somente

conhecendo é que o professor vai perceber que realizar a avaliação mediadora é uma prática diária que com o passar do tempo acontecerá de forma natural, tornar-se-á um hábito, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, no processo de avaliação não há ações estagnadas, e sim práticas avaliativas em constante transformações e o professor inserido neste contexto necessita explorar estratégias metodológicas diferenciadas a cada avaliação, levando em conta a realidade cultural e social que seus alunos estão inseridos, além de avaliar sem pré-julgamentos no quesito dos estágios e tempos de aprendizagem de cada um.

Concluimos assim, que não temos a pretensão de esgotar o assunto da temática aqui proposta, evidenciando que ainda há muito o que se discutir e pesquisar sobre avaliação da aprendizagem e que intenção primária é contribuir para as pesquisas acadêmicas científicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FREITAS, S. L. et al. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.

HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2006.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

ANEXO

Quadro 1 – Avaliação mediadora

<p>APRENDIZAGEM ></p> <p>Aprendizagem como modificação de comportamento que alguém que ensina produz em alguém que aprende (visão behaviorista).</p>	<p>AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA</p> <p>Avaliação como controle permanentemente exercido sobre o aluno para que ele demonstre comportamentos definidos como ideias pelo professor. Dialogar como perguntar e ouvir respostas. Acompanhar como estar sempre junto para observar e registrar resultados.</p>
<p>APRENDIZAGEM ></p> <p>Aprendizagem como construção do conhecimento e organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções (visão construtivista/sociointeracionista).</p>	<p>AVALIAÇÃO MEDIADORA</p> <p>Avaliação como ação provocativa do professor, desafiando o aluno a refletir sobre as situações vividas, a formular e a reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido. Dialogar entendido como a reflexão professor/aluno sobre o objeto de conhecimento. Acompanhar como favorecer o “vir a ser” por meio das ações educativas que promovam a superação do aluno.</p>

Fonte: Extraído de Hoffmann, 2014.